OS ESTEREÓTIPOS INFLUENCIAM A ESCOLHA DE CARREIRA? ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS NO SETOR DA CONSTRUÇÃO

DO STEREOTYPES INFLUENCE CAREER CHOICE? ANALYSIS OF STEREOTYPES IN THE CONSTRUCTION SECTOR

¿INFLUYEN LOS ESTEREOTIPOS EN LA ELECCIÓN DE CARRERA PROFESIONAL? ANÁLISIS DE ESTEREOTIPOS EN EL SECTOR DE LA CONSTRUCCIÓN

Paula Muñoz Rodríguez (pamunozr@alumnos.unex.es)*

Alejandro Vizcaino García (avizcaing@alumnos.unex.es)*

Teresa GómezCarroza (tgomez@unex.es)**

Pedro Pérez Francés (pperez@fundacionlaboral.org)***

RESUMO

O principal objetivo desta pesquisa é verificar se a idade influencia os estereótipos que existem em relação à necessidade de formação para trabalhar no setor da construção. Foi usada uma metodologia quantitativa, utilizando um questionário de atitudes elaborado para o efeito, com o objetivo de corroborar se as respostas dadas estavam alinhadas com a realidade. Os questionários foram preenchidos por 150 estudantes da Extremadura, participantes em cursos de formação relacionados com o setor; na Fundação do Trabalho na Construção da Extremadura, nas Escolas Profissionais, na Universidade da Extremadura, na Formação Profissional Regulada e por 10 trabalhadores, todos selecionados por conveniência. Os inquiridos, 40 mulheres e 120 homens, com idades entre os 16 e 60 anos, foram distribuídos por três aias etárias: 16-30; 31-40 e 41-60 anos. Os resultados obtidos mostram que as três faixas etárias investigadas consideram importante ser capacitado para trabalhar neste setor, ou seja, os inquiridos, independentemente da idade, não manifestam estereótipos negativos em relação à formação.

Palavras Chave: estereótipos, imagem, opinião da sociedade, setor da construção.

ABSTRACT

The main objective of this research is to verify if age influences the stereotypes that one has in relation to the need to train to work in the construction sector. It has led to a quantitative methodology, using a scale of attitudes developed for this purpose, with the aim of corroborating that the answers in it fit the reality. The questionnaires were completed by 150 Extremaduran students participating in training related to the sector; Foundation of Work in Construction of Extremadura, Professional Schools, University of Extremadura, Regulated Professional Training and by 10 workers, all selected for convenience. The dichotomy was (16-30; 30-40; 40-60) (40 women and 120 men), aged between 16 and 60 years was established. The results obtained show that there is a positive consideration in relation to training by the three age groups investigated, and it can be concluded that

they consider it important to be trained in this sector. Therefore, they do not manifest negative stereotypes in relation to training and it can be said that age does not affect this aspect.

Keywords: stereotypes, image, opinion of society, construction sector.

RESUMEN

El objetivo principal de esta investigación es verificar si la edad influye en los estereotipos que uno tiene en relación con la necesidad de formarse para trabajar en el sector de la construcción. Se ha llevado a cabo una metodología cuantitativa, utilizando para ello una escala de actitudes elaborada para tal fin, con el objetivo de corroborar que/ si lo contestado en la misma se ajustaba a la realidad. Los cuestionarios fueron contestados por 150 estudiantes extremeños, participantes de cursos de formación relacionados con el sector; Fundación Laboral de la Construcción Extremadura, Escuelas Profesionales, Universidad de Extremadura, Formación Profesional Reglada y por 10 trabajadores, todos seleccionados por conveniencia. Se estableció la dicotomía (16-30; 30-60; 40-60) (40 mujeres y 120 hombres), con edades comprendidas entre 16 y 60 años. Los resultados obtenidos muestran que existe una consideración positiva en relación con la formación por parte de los tres grupos de edad investigados, y se puede concluir que consideran que la formación en este sector es importante. Por lo tanto, no manifiestan estereotipos negativos con respecto a la formación y se puede decir que la edad no afecta a este aspecto.

Palabras Clave: estereótipos, imagen, opinión de la sociedad, sector de la construcción.

* Doctorando de la Universidad de Extremadura.

**Doctora en Psicología por la Universidad de Extremadura.

***Doctor de la Universidad de Extremadura.

Submitted: 4th March 2020

Accepted: 14th November 2020

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população ativa pode ser particularmente importante em setores como a construção, onde os trabalhos são realizados com risco, elevada carga física e exigem determinadas qualidades dos trabalhadores para poderem realizar as operações com segurança. De acordo com Bar (1994), os estereótipos são formados, mantidos e alterados de acordo com os indivíduos, os significados e implicações que surgem das relações que ocorrem nos grupos. O principal objetivo desta pesquisa é verificar se a idade influencia os estereótipos que existem em relação à necessidade de formação para trabalhar no setor da construção.

Em primeiro lugar, vale a pena mencionar que não existem muitas referências de pesquisas que tenham sido realizadas sobre o tema deste artigo, pelo que se pode afirmar que esta pesquisa é bastante pioneira e as suas conclusões podem levar à aplicação de diferentes estratégias de melhoria para este setor.

O setor da construção é um dos principais sustentáculos da economia nacional de Espanha. No entanto, a recente crise económica que o país atravessou e da qual ainda está em recuperação, fez com que este setor adquirisse uma imagem e consideração pública, muito menor do que realmente merece.

Hoje em dia é muito difícil atrair mão-de-obra, especialmente se esta for jovem, já que há uma série de estereótipos sobre o setor que não estão de acordo com a realidade, razão pela qual é necessário realizar pesquisas e programas que lhe deem a visibilidade e a importância que realmente merecem no nosso país.

Atualmente, a crise económica levou a uma alta taxa de desemprego no setor, o que fez com que muitos destes trabalhadores tivessem de mudar de setor e desenvolver em outras ocupações.

Outra situação que aumentou a má imagem do setor foi a famosa especulação imobiliária que retardou a aquisição de moradias e causou o declínio de um grande número de construtoras, já que a sociedade em geral começou a desconfiar dos construtores e das empresas imobiliárias.

Existem muitos estereótipos sobre o setor da construção na sociedade em geral, o que também tem contribuído para criar essa má imagem do setor, facto que tem repercussões no motivo pelo qual jovens não optarem por cursos, formação profissional ou carreira universitária, neste setor.

Walter Lippmann (1922) foi um dos primeiros autores a usar o termo "estereótipos" no seu livro "Opinião Pública". Ele estabeleceu que os estereótipos são imagens sobre objetos, pessoas ou grupos que nós mesmos internacionalizamos nas mentes para entender o mundo e usá-los mais tarde.

Del Olmo (2005) argumenta que os estereótipos e os preconceitos nem sempre transmitem informações sobre um indivíduo ou grupo, mas utilizam-se para descrever o comportamento que se atribui a um grupo de pares. Usam-se estereótipos sem conhecimento real da situação ou da pessoa e corre-se o risco de que ela se fossilize e permaneça para sempre. Os profissionais do setor da construção civil tornam-se por vezes vítimas de ideias preconcebidas e de estereótipos.

Nas palavras de Gómez (2003), os estereótipos poderiam ser definidos como crenças generalizadas sobre características consideradas normais ou generalizadas em certos grupos sociais, que, no entanto, se baseiam em informações erróneas, ambíguas e incompletas.

Ele também argumenta que os estereótipos são inerentes à cultura e assumidos pelos membros da sociedade, de modo que se a autoimagem e o comportamento de uma pessoa são retratados como estereótipos negativos, a sua autoestima piora e a sua percepção torna-se negativa. "Estes estereótipos não têm atualmente qualquer suporte científico, mas estão presentes na sociedade e adquirem uma gama de fantasia partilhada que está mais de acordo com as necessidades subjetivas do grupo do que com a realidade objetiva do que nele está representado" (Gómez, 2003 p. 5).

A má imagem gerada neste setor e a dureza da crise económica dos últimos anos, contribuíram para que hoje as condições salariais que no passado tornavam muito desejável trabalhar neste setor, ainda não se tenham recuperado. Atualmente é pago quase 50% menos do que durante o período de expansão do setor. Também a falta de estabilidade e as duras condições de trabalho nas obras não parecem convencer os mais jovens, que preferem outras oportunidades profissionais com uma melhor imagem social (Munera, 2018).

Para Dainty e Murray (2013) o desafio para as empresas de construção é combater a opinião pública negativa e cinica. As partes interessadas nas empresas e projetos são mais exigentes e há muito mais controle público e mediático das atividades comerciais do que no passado (p.114).

Além disso, em grande parte da sociedade ainda existe a ideia de que o acesso a este setor não requer formação prévia. A este respeito, Martín (2015) pensa que "é relevante que para entrar no setor da construção não seja necessário ter formação prévia, uma vez que esta é frequentemente adquirida como resultado da experiência de trabalho (p.265)".

É evidente que o desafio de melhorar a imagem deste setor é muito importante e fundamental para o seu desenvolvimento nos próximos anos, com particular ênfase na necessidade de melhorar a opinião dos jovens que podem aceder a ele e ajudá-lo a voltar a ser um líder no nosso país e a nível europeu e mundial, como era no passado.

1. MÉTODO

O principal objetivo desta pesquisa é verificar se a idade influencia os estereótipos que existem em relação à necessidade de formação para trabalhar no setor da construção civil. Foi usada uma metodologia quantitativa, utilizando um questionário de atitudes com o objetivo de corroborar se as respostas estavam alinhadas com a realidade.

1.1 Participantes

A amostra foi selecionada por conveniência. Foi realizada uma amostragem estratificada, selecionando centros de formação relacionados com o setor da construção, com alunos da Fundação do Trabalho da Construção na Extremadura, alunos de escolas profissionais, alunos da formação profissional regulamentada e estudantes do 3º ano da Licenciatura em Construção da Universidade da Extremadura, além de contar com a participação de profissionais do setor da construção.

No total, a amostra é composta por 150 estudantes e por 10 trabalhadores, 40 mulheres e 120 homens, distribuídos por três faixas etárias: 16-30; 31-40 e 41-60 anos. A distribuição dos participantes é de 58 alunos da Fundação do Trabalho da Extremadura Construção, 21

estudantes da Formação Profissional Regulada no setor da construção da Comunidade Autónoma da Extremadura, 41 alunos das Escolas Profissionais do Construção, 30 estudantes do 3º ano da Licenciatura em Construção da Universidade de Extremadura e 10 profissionais do setor da construção.

1.2 Procedimento

Para recolher a amostra dos diferentes participantes, foi seguido um protocolo previamente estabelecido. No caso de estudantes de Formação Profissional Regulada, estabeleceu-se previamente um contacto com os diretores dos diferentes centros académicos para obter a sua aprovação para aplicar o questionário, já que a grande maioria dos participantes era menor de idade e necessitava de consentimento dos pais e da direção do centro para participar na pesquisa.

No caso dos inquiridos da Fundação para o Trabalho na Construção da Extremadura, foi enviado um email para o gerente da Fundação do Trabalho da Extremadura a pedir consentimento, para aplicar o questionário nos diferentes cursos oferecidos a empregados e desempregados do setor de construção, tendo sido deferido.

Da mesma forma, também foi enviado um email para o diretor das Escolas Profissionais de Cáceres para informá-lo da pesquisa e permitir a obtenção de alunos dos cursos relacionados com o setor de Construção.

Para os alunos do Curso de Edificação da Universidade da Extremadura, foi enviado um email ao professor que leciona no referido centro, até o terceiro ano, tendo-se obtido sua aprovação para aplicar o questionário.

Estabelecidos os contactos, foi indicada a data e o local para aplicar o questionário.

1.3 Instrumentos

Para esta investigação, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Um questionário composto por 20 itens que medem os estereótipos sociais existentes no setor da construção e a opinião sobre a necessidade de formação no setor. Cada um dos itens compreende uma escala do tipo Likert composta por quatro categorias: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente.

Para conhecer a confiabilidade da escala utilizada, realizou-se a análise estatística Alfa de Cronbach. O valor teórico de Alfa considerado aceitável deve ser superior a 0,55. O valor obtido é 0,435, abaixo de 0,55. Esse resultado mostra que se está perante uma amostra de sujeitos (N = 160) muito heterogênea.

Num outro setor, seria considerada uma amostra representativa, mas nesse amplo setor, essa amostra só poderia ser considerada como um estudo prospetivo, uma vez que o contrapeso dos grupos de sujeitos não é comparável por razões óbvias, pois é uma amostra muito dispar. Espera-se que estudos futuros, confirmem uma visão mais realista dos resultados obtidos aqui.

2. RESULTADOS

Para analisar a necessidade de formação dos jovens em qualquer nível (1, 2 e 3) no setor da construção civil, assim os estereótipos que ainda existem hoje na nossa sociedade sobre este setor, compararam-se as três faixas etárias (16-30), (10-40) e (41-60) executando uma análise de variância (ANOVA) para grupos independentes.

Os resultados obtidos não mostram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0.05$), nas respostas aos itens 6 e 8 do questionário, que valorizem os estereótipos no setor da construção, relativamente às três faixas etárias. Ou seja, todos os inquiridos partilham a mesma consideração sobre a necessidade de formação no setor e a não existência estereótipos negativos sobre a necessidade de formação (Quadro 1).

Quadro 1 - Resultados da Anova sobre a influência da idade na consideração do setor.

		Soma dos quadrados	GI	Média quadrática	F	Sig.
6. Para trabalhar na construção, não há necessidade de qualificação, qualquer um pode aprender o ofício.	Entre grupos	1,108	1	1,108	0,938	0,334
	Dentro dos grupos	215,017	159	1,181		
	Total	216,125	160			
8. Assim como o mercado de trabalho e a sociedade, para trabalhar em qualquer setor, é necessária formação prévia, portanto também na construção.	Entre grupos	0,066	1	0,066	0,132	0,717
	Dentro dos grupos	91,847	159	0,505		
	Total	91,913	160			

GI= Graus de liberdade; F= Frequências; Sig= Significância estatística;

Os valores do Quadro2, mostram que as médias de ambos os grupos nos itens relacionados com a formação são iguais, podendo-se concluir que ambos têm uma consideração positiva em relação à formação no setor.

No item 6, a média dos grupos etários, com mais idade e menos idade, é semelhante (2,12 e 2,13, respetivamente) portanto, eles discordam da afirmação de que não é necessário obter formação no setor. Já relativamente à questão 8 de que é necessária formação prévia no setor, ambos os grupos etários referidos concordam com a necessidade desta formação (média de 3,47 e 3,49, respetivamente).

Quadro 2 - Estatísticas dos três grupos.

		N	Média	Desvio padrão	Error padrão
6. Para trabalhar na construção, não há necessidade de qualificação, qualquer um pode aprender o ofício.	16-30	122	2,13	1,052	0,095
	30-40	22	2,11	1,197	0,226
	40-60	16	2,12	1,149	0,197
	Total	160	2,13	1,087	0,080
8. Assim como o mercado de trabalho e a sociedade, para trabalhar em qualquer setor, é necessária formação prévia, portanto também em construção.	16-30	122	3,49	0,719	0,065
	30-40	22	3,43	0,742	0,140
	40-60	16	3,47	0,662	0,114
	Total	160	3,48	0,709	0,052

3. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostram que os inquiridos, das três faixas etárias investigadas, consideram importante a obtenção de formação neste setor e não manifestaram estereótipos negativos em relação à necessidade de formação no setor independentemente da idade.

Os resultados desta pesquisa estão de acordo com o apontado por García (2009) que na investigação realizada, argumenta que a formação e a qualificação profissional são elementos fundamentais na inserção social, para que exista uma estreita relação entre formação, educação e emprego.

A pesar da falta de pesquisas nesse sentido, os dados obtidos, mostram que existe uma perceção positiva em relação à necessidade de formação em qualquer setor e, em especial no da construção civil.

Pode afirmar-se que os jovens (escalão – 16-30 anos) não dão maior importância à necessidade de formação relativamente ao grupo etário mais idoso (escalão – 41-60 anos) já que os dois grupos valorizam a importância da formação no setor e, não possuem o estereótipo negativo da necessidade de ter formação académica para poder aceder a setor.

CONCLUSÃO

É necessário divulgar a atratividade do setor da construção para que ele atinja todos os jovens da comunidade e, assim, alivie a grave situação de desemprego que está a ocorrer atualmente em dada região, principalmente em relação aos jovens.

Atrair os jovens para o setor da construção seria um impulso para o futuro, pois atualmente a força de trabalho qualificada está envelhecida pelo que existe o risco de que não haja mudanças geracionais que se adequem à mudança que está a surgir no setor. A formação de jovens na área deve tornar-se um dos objetivos fundamentais perseguidos por esse setor nos próximos anos.

Uma das limitações desta pesquisa refere-se ao tamanho da amostra, pois o número de participantes não é representativo da população deste setor. Outra das limitações é que, como se trata de uma pesquisa pioneira na região, há poucos históricos de pesquisa semelhante, pelo que o processo de investigação foi um pouco mais complexo do que o normal.

Futuras linhas de pesquisa, prendem-se com a ampliação da amostra estudada de forma a obter uma maior homogeneidade e representatividade, e replicar o estudo em outras comunidades autónomas.

REFERÊNCIAS

- Bar, D. (1994). Formación y cambio de estereotipos étnicos y nacionales. Un modelo integrado. *Psicología Política*, (9), 21-50.
- Dainty, A. & Murray M. (2013). *Corporate social responsibility in the construction industry*. Routledge.

Del Olmo, M. (2005). Prejuicios y estereotipos: unreplanteamiento de su uso y utilidad como mecanismos sociales. *XXI, Revista de Educación*, 7, 13-23.

Gómez, T. (2003). *Heteroestereotipos y Autoestereotipos asociados a la vejez en Extremadura*. (Tesis doctoral). Universidad de Extremadura. Cáceres.

García, I. (2009). Programa de orientación académica y profesional: aprendiendo a tomar decisiones. *Revista educativa digital*, 4, 73-90.

Lippmann, W. (1922). *Public opinion*. New York: Harcourt, Brace.

Martín, b. (2015) . Auge y colapso del sector de la construcción: el impacto sociolaboral sobre los trabajadores inmigrantes y autónomos. (Tesis Doctoral). universidad de almería. almería

Munera, I. (5 de Febrero de 2018). *SOS: se busca mano de obra especializada en construcción*. El mundo. Recuperado de <https://www.elmundo.es/economia/2018/02/05/5a73377fca4741b0348b469f.html>.

*Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada como comunicação oral no 1º Congresso Internacional sobre Desafios das Comunidades de Idade para o Desenvolvimento, organizado pela Unidade de Pesquisa Interdisciplinar - Comunidades de Idade Funcional - Age.comm, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.